

## O Arquivo da Igreja de Nossa Senhora do Loreto em Lisboa: 500 anos de história luso-italiana

NUNZIATELLA ALESSANDRINI

Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar (CHAM-FCSH-UNL/UAÇ). Bolseira de Pós-Doutoramento da FCT.

Na sala do 1º andar da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, no Chiado, na esquina da Rua Garrett com a Rua da Misericórdia, encontra-se o rico acervo documental que constitui o arquivo da Igreja dos Italianos, testemunha marcante para a história da comunidade italiana em Portugal desde o século XVI. Existia, de facto, em Lisboa nesta altura, uma consistente comunidade formada por mercadores provenientes de diferentes cidades da península italiana: Florença, Veneza, Génova, Cremona, Piacenza, entre outras. Estes, por volta de 1518, decidiram construir à sua custa um templo diretamente ligado à Santa Sé no qual se poderiam reunir, tratar de negócios e falar a sua própria língua. A compra do terreno, a doação deste à Basílica de São João em Latrão, a outorga por parte do papa Leão X dos privilégios para a edificação da igreja e a devoção à Nossa Senhora do Loreto, representam momentos importantes no percurso da consciência da comunidade italiana em Lisboa. A Igreja do Loreto, Igreja da Nação Italiana, tornou-se polo aglutinador dos Italianos em Lisboa e constituiu o *ante litteram* do que irá acontecer mais de 3 séculos depois com a União de Itália (1861).

Nos seus 500 anos de existência, a Igreja do Loreto foi alvo de acontecimentos que provocaram transformações no edifício e perdas consideráveis do seu património, arquivo inclusive. No saque de agosto de 1580 o arquivo sofreu perdas consideráveis, documentadas no *Livro Mestre da Receita e Despesa de 1616 a 1651*, onde se apresenta um resumo dos anos anteriores ao ano de 1580: “Un conto generale di tutte le spese della Chiesa, cominciando da officiali del n. 21 che fu l'anno 1580 sino al n. 57 ano 1616, et non si fa notta specificatamente dell'amministrazione del n. 1 sino al numero 20 per quanto alcuni di essi quaderni furono smarriti nel tempo del sacco che fu a 24 d'agosto 1580”. Passados cerca de 70 anos, em 1651, um pavoroso incêndio destruiu a igreja e o arquivo também sofreu graves danos. Apesar de tudo, os mercadores italianos, os mais abastados, procederam a um auto de taxaço e a igreja do Loreto conseguiu alcançar o antigo esplendor. Finalmente, o terramoto de Lisboa de 1755 causou ulteriores danos ao arquivo.

Na origem, o arquivo estava abrigado na chamada Sala do Despacho situada por cima da sacristia. Na reunião da Junta de 29 de março de 1896 foi decidido fazer obras na dita sala para a tornar habitável e o arquivo foi transportado para a sala onde ainda hoje se encontra. Os quatro armários do arquivo contêm uma vasta e quase inédita documentação determinante para a história da comunidade italiana em Portugal e para o estudo das relações entre os dois países. Se olharmos para os documentos avulsos, estes estão recolhidos em 28 caixas de madeira numeradas de I até XXIII e de A até E, divididos por assuntos que se relacionam com a história da construção da igreja e as questões com o Patriarcado de Lisboa e com a vida da confraria, testemunhando a atividade de mercadores, artistas, diplomatas oriundos da península itálica num arco temporal que vai desde o século XVI (um único documento remonta ao século XV)

---

ao século XIX. Inúmeros documentos avulsos estão também organizados em 25 maços de papelão recolhendo principalmente recibos e contas gerais de 1614 até 1834 com um índice manuscrito no primeiro maço. Mais dossiês contêm contas variadas relativas às despesas feitas com a igreja de 1835 até 1952. Dentro destas contas, podemos averiguar as compras feitas para a organização do arquivo. O acumular da documentação tornava necessária a compra de mais caixas de madeira, sendo que três caixas novas foram adquiridas em 1862 que se foram juntando às 17 que já existiam no século XVIII e que eram sinalizadas por letras do alfabeto. Em 1863 as caixas já eram 24. Ainda hoje é possível encontrar os sinais antigos ainda bem visíveis na parte externa das caixas. Nestes anos, e precisamente na sessão da Junta de 2 de outubro de 1864, foi decidido que o Sr. António José de Figueiredo se ocupasse do arquivo e foi decidido escrever a D. Prospero Peragallo para o cargo de pároco na Igreja do Loreto; a apresentação do novo pároco foi efetuada a 22 de setembro de 1865.

Para além de documentos avulsos, o arquivo contém mais de 300 volumes manuscritos que recolhem as atas das reuniões da Junta, “*Livros das actas das Sessões da Junta*”, de 1651 até 1944, seis volumes; os “*Livros dos Traslados das escrituras de compras*” e “*Reconhecimentos dos foros que os Irmãos de Nossa Senhora do Loreto compraram à Câmara desta Cidade de Lisboa*”, com os recibos de compra e os pagamentos feitos à igreja para os bens de raiz que lhe pertenciam; “*Diários dos conhecimentos de receita da Igreja italiana*”, “*Diários de receita e despesa*”, “*Livros Mestres*”, “*Diários das obrigações de Missas e Ofícios e certidões do Cumprimento*”, “*Livros das Obrigações das Capelas*” que recolhem dados sobre as entradas e despesas efetuadas pela Mesa da Igreja do Loreto.

Imprescindíveis para estudar a comunidade italiana em Lisboa são os registos de batismos, sete volumes, de 1749 até 1952; de casamento, um volume de 1809 até 1952; de óbito, três volumes de 1679 até 1952. Para além destes, os sete volumes dos *Róis dos Confessados* – de 1724 até 1883 – fornecem notícias preciosas acerca das relações de parentesco entre as famílias italianas residentes em Lisboa, sobre o estado civil, a data de chegada em Lisboa e, frequentemente, a morada.

A falta de um inventário dos documentos e de um catálogo dos livros tem dificultado a pesquisa dos estudiosos, e a *Giunta* do Loreto, por motivos de segurança, encontrou-se na necessidade de proibir a entrada aos pesquisadores. Deve-se realçar que o padre Sergio Filippi redigiu um inventário da documentação existente no arquivo mantendo a ordem original. No entanto, a intervenção, em 2000, de uma estudiosa italiana subverteu a organização antiga do cartório, perdendo-se, assim, a possibilidade de os investigadores se orientarem na pesquisa.

Por isso, resolveu-se apresentar um projeto à Fundação Calouste Gulbenkian no intuito de proceder à reabilitação do acervo documental de modo a tornar o arquivo acessível ao público. Graças aos fundos outorgados pela Fundação Calouste Gulbenkian<sup>1</sup> concluiu-se, em julho de 2015, o trabalho, iniciado em outubro de 2014, de limpeza e acondicionamento dos documentos em mau estado, e de catalogação de toda a documentação. Foi redigido um Inventário com uma descrição arquivística ao nível do documento de todos os papéis avulsos contidos nas caixas de madeira (à volta de 850 documentos), incluindo a descrição de todos os

---

<sup>1</sup> O projeto, 500 anos de história luso-italiana: o arquivo da Igreja dos Italianos de Nossa Senhora de Loreto em Lisboa. 1.ª Fase: Catalogação geral e digitalização dos documentos dos séculos XVI e XVII, foi coordenado pela Doutora Nunziatella Alessandrini e a equipa constituída por: Dra. Susana Bastos Mateus, Dr. Diogo Pocarico, Dra. Patrícia Cordeiro, Dra. Carlene Recheado e Doutora Carla Minelli.

volumes manuscritos acima mencionados. No intuito de tornar mais ágil a consulta foi produzido um Guia de modo a ajudar o investigador a desembaraçar-se no labirinto documental. Para além disso, o projeto previa a digitalização da documentação mais antiga dos séculos XVI e XVII. Foram digitalizadas 25.614 imagens e inseridas no *software open source IcaAtom* de modo a preservar os originais e, ao mesmo tempo, agilizar o trabalho dos estudiosos. Aquando do início dos trabalhos de limpeza, descobriu-se alguma documentação escondida noutros móveis da Igreja: trata-se de 59 volumes de música do século XVIII, alguns deles manuscritos, que vão enriquecer o fundo da Igreja e juntam-se a uma das pérolas do arquivo: o *Te Deum* manuscrito de António Teixeira (1744).

Colóquio Internacional “Um poder entre poderes.  
Nos 900 anos da restauração da Diocese do Porto  
e da construção do Cabido Portucalense”  
Porto, 17 e 18 de outubro de 2014

M A R I A J O ã O O L I V E I R A E S I L V A

No âmbito das comemorações do nono centenário da restauração da diocese do Porto realizou-se, nos dias 17 e 18 de outubro de 2014, no Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição do Porto, o colóquio internacional “Um poder entre poderes. Nos 900 anos da restauração da Diocese do Porto e da construção do Cabido Portucalense”. Foi organizado, em conjunto, pelo Cabido da Sé da Catedral do Porto, pelo Seminário Maior do Porto e pelo Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, e contou com o apoio do Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” da Universidade do Porto.

O objetivo deste encontro, segundo os próprios organizadores, era o de abordar o contexto político e eclesástico do Noroeste hispânico no qual se deu a restauração definitiva da diocese do Porto, ocorrida entre 1112 e 1114, relacionando-o com o próprio processo de formação do reino português. Para tal, foi reunido um conjunto de especialistas nacionais e estrangeiros cujas intervenções, divididas por quatro painéis, problematizaram o referido contexto.

No primeiro painel, intitulado “A Construção da Diocese do Porto”, foram apresentadas as comunicações “A restauração da Diocese do Porto e o episcopado do bispo D. Hugo”, por Luís Carlos Amaral; “A Sé Catedral no momento da restauração da Diocese do Porto e a subsequente reforma românico-gótica”, por Manuel Real, e “A escrita na Sé do Porto: da restauração da Diocese à transferência do senhorio”. Estas comunicações focaram-se na “construção” de três pilares fundamentais da restauração diocesana: a eleição do bispo D. Hugo e o contexto da mesma, a reforma do espaço físico (a catedral) e respetiva evolução ao longo da Idade Média e a formação de um serviço encarregue da produção escrita (a chancelaria episcopal).